



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

LETÍCIA DE LIRA SANTANA

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS AO TELEATENDIMENTO
NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19.**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

LETÍCIA DE LIRA SANTANA

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS AO TELEATENDIMENTO
NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Ma. Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa

JUAZEIRO DO NORTE
2020

LETÍCIA DE LIRA SANTANA

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS AO TELEATENDIMENTO
NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19.**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa
Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS (não é obrigatório)

ARTIGO ORIGINAL

**ADESÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTAS AO TELEATENDIMENTO
NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19.**

Autores : Letícia de Lira Santana
Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa

Formação dos autores

*1- Letícia de Lira Santana - Acadêmico do curso de Fisioterapia da faculdade
leão Sampaio.

2- Gardênia Maria Martins de Oliveira Costa - Professora do Colegiado de
Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Especialista em Fisioterapia
Cardiorrespiratória–Recife-PE.

Correspondência: leticia.fisioterapia119.1@gmail.com

Fisioterapia; Telemedicina; Coronavírus.

RESUMO

Introdução: O coronavírus teve seu primeiro caso na china, e desde então houve uma sequência de fatos desde a sua descoberta ao anúncio da pandemia pela organização Mundial de saúde em 2020. Diante deste cenário foram necessárias mudanças e adaptações em todo o mundo , impactando a economia, as relações sociais e de trabalho. Essa situação de emergência em saúde pública deixou clara a importância dos profissionais de saúde para o enfrentamento do novo coronavírus. A substituição dos atendimentos presenciais pelos atendimentos remotos, devido ao distanciamento social, foi autorizado através da Resolução nº 516/2020, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional (COFFITO). Medida temporária, e por prazo indeterminado, que autoriza o atendimento não presencial nas modalidades, teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento. **Método** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa, com método Snowball ou bola de neve, com profissionais que se encaixem no perfil da pesquisa sendo “sementes”, encaminhando a pesquisa para outros profissionais que estejam no mesmo perfil profissional a ser pesquisado. A população será profissionais de Fisioterapia atuantes no enfrentamento do covid-19 de forma remota em atenção básica ou ambulatorial. Neste será desferido um questionário semi-estruturado com variáveis de adesão, dificuldades encontradas, e resultados de tratamento relatadas pelos pesquisados. O questionário será aplicado de forma virtual pela plataforma Google Forms e então, posteriormente, usufruir deste para análise estatística e pesquisa descritiva. Onde o mesmo será coletado entre outubro e novembro de 2020 **Resultados:** Participaram do estudo 42 Profissionais Fisioterapeutas atuantes da atenção básica até atenção ambulatorial, de ambos os sexos. Os profissionais que aderiram ao atendimento remoto (45,2%) que foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) atuavam dentro das 3 modalidades de atendimento remoto dentre estas o Teleatendimento (36,8 %) destacou-se sendo a modalidade mais utilizada pelos profissionais. **Conclusão:** É sabido que o atendimento remoto abriu portas diante de um cenário de pandemia mundial, no qual foi necessário uma série de mudanças e adaptações dentro das especialidades de saúde. A fisioterapia vem atuando de forma progressiva com este tipo de atendimento, sabendo-se que foi de grande valia aos pacientes que não podiam realizar a interrupção do tratamento durante esta situação. Nesta pesquisa foi observado a adesão dos Fisioterapeutas ao atendimento remoto, assim como as dificuldades encontradas, eficácia de tratamento, e benefícios. Além de, trazer respostas quanto a não adesão destes.

Palavras-chave: Fisioterapia; Telemedicina; Coronavírus.

ABSTRACT

Background: The coronavirus had its first case in China, and since then there has been a sequence of events since its discovery to the announcement of the pandemic by the World Health Organization in 2020. Faced with this scenario, changes and adaptations around the world were necessary, impacting the economy, social and labor relations. This emergency situation in public health made it clear the importance of health professionals to face the new coronavirus. The substitution of face-to-face care for remote care, due to social distance, was authorized through Resolution No. 516/2020, by the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO). Temporary measure, for an indefinite period, which authorizes non-face-to-face assistance in the modalities, teleconsultation, teleconsulting and telemonitoring. **Method:** It is a cross-sectional study, with a quantitative approach, using the Snowball or snowball method, with professionals who fit the research profile being “seeds”, forwarding the research to other professionals who are in the same professional profile to be researched. The population will be physiotherapy professionals working to face covid-19 remotely in primary or outpatient care. In this will be a semi-structured questionnaire with variables of adherence, difficulties encountered, and treatment results reported by the respondents. The questionnaire will be applied in a virtual way by the Google Forms platform and then, later, use it for statistical analysis and descriptive research. Where it will be collected between October and November 2020 **Results:** 42 Physical Therapy Professionals working from primary care to outpatient care, of both sexes participated in the study. The professionals who adhered to remote care (45.2%), which was regulated by the Federal Council of Physiotherapy and Occupational Therapy (COFFITO), acted within the 3 modalities of remote care, among which the Call Center (36.8%) stood out being the modality most used by professionals. **Conclusion:** It is known that remote assistance opened doors in the face of a world pandemic scenario, in which a series of changes and adaptations within the health specialties were necessary. Physiotherapy has been working progressively with this type of care, knowing that it was of great value to patients who could not interrupt the treatment during this situation. In this research, it was observed the adherence of Physiotherapists to remote care, as well as the difficulties encountered, treatment efficacy, and benefits. In addition, bring answers regarding their non-adherence.

Keywords: Physiotherapy; Telemedicine; Coronavirus.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus teve seu primeiro caso identificado na china, e desde este ocorrido houveram uma sequência de adaptações no meio de trabalho, econômico, e de relações sociais. Uma das mais importantes adaptações foi a substituição dos atendimentos presenciais por atendimentos remotos, que foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia ocupacional (COFFITO), levando em consideração a medida de distanciamento e isolamento social. Os atendimentos foram divididos em três modalidades: teleatendimento, teleconsulta e teleconsultoria, estes estão autorizados por prazo indeterminado com base na resolução de nº 516/2020.

Em meados de janeiro o vírus já tinha atingido diversos países incluindo o Brasil, que em 7 de fevereiro havia 9 suspeitos, porém, sem nenhuma confirmação (LANA et al, 2020). Em 11 de março de 2020, a Organização mundial de Saúde anunciou que o covid-19 doença causada pelo coronavírus é agora considerada uma pandemia. (OPAS, 2020).

Diante deste cenário foram necessárias mudanças e adaptações em consequência da pandemia, uma das adaptações foi a substituição dos atendimentos presenciais pelos atendimentos remotos, devido ao distanciamento social. Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de ocupação dos brasileiros teve uma curva crescente entre 17 de maio a 24 do mesmo mês, assim também como o número de brasileiros que estão afastados dos empregos pelo distanciamento social que somam 14,6 milhões, outro dado relevante é que 8,8 milhões de cidadãos estão trabalhando pelo meio remoto. Em consequência disto os atendimentos presenciais dos profissionais de saúde foram diretamente impactados.

Macedo et al, (2020) trouxe em seu artigo que no decorrer da pandemia é indicado que sejam suspensos atendimentos presenciais de pacientes estáveis, porém, o fisioterapeuta irá determinar a melhor maneira de atendimento a cada paciente. Pensando nisto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) regulamentou atendimentos pelo meio remoto em Home Office através da resolução de nº 516/2020.

No momento atual, o COFFITO regulamentou três meios de atendimento remoto, a Teleconsulta que consiste em uma consulta clínica onde não houve contato prévio presencial do terapeuta e paciente. O Telemonitoramento, onde já houve um contato presencial do terapeuta e do paciente, e este irá monitorar de forma síncrona e assíncrona, ou seja em tempo real, ou não. Decidindo então o terapeuta a necessidade de reavaliação presencial. E por fim, a

Teleconsultoria, que consiste em encontros de Ministérios de saúde e secretarias para discussão científicas e protocolos a serem seguidos.

Atualmente a teleconsulta contribui positivamente atuando nos serviços hospitalares, desobstruindo os serviços de saúde, além de selecionar consultas de maior necessidade (RANO et al, 2020). Cabe ressaltar que é possível também além de clinicar, realizar diagnósticos por imagem através de videoconferências pelo profissional de saúde, acarretando benefícios de custos a população (LIMA et al, 2007).

Além da Fisioterapia e Medicina, a Enfermagem, Fonoaudiologia e Psicologia também regulamentam atendimentos remotos, porém, cada uma com suas peculiaridades. (SCHMITZ et al, 2017).

Quanto aos benefícios da telemedicina, já são reconhecidos pela associação médica mundial, no entanto, é necessário que haja adequação e treinamento de profissionais para posteriormente, estes, assistirem os serviços de saúde. A Telessaúde é um recurso que irá evoluir o sistema de saúde não só para os profissionais Médicos, mas também para todos os profissionais de saúde que estejam interessados neste tipo de atendimento (WEN, 2020)

Sendo assim este estudo tem como objetivo principal verificar a adesão dos profissionais Fisioterapeutas para a realização do atendimento remoto na substituição de atendimentos presenciais no cenário de pandemia pelo Coronavírus. Como objetivos secundários verificar também a área de atuação e quais as dificuldades encontradas para realizar o atendimento remoto.

MÉTODO

A pesquisa tem como objetivo verificar a adesão dos profissionais da saúde ao atendimento remoto, durante o cenário da pandemia. Sendo assim esta pesquisa será do tipo transversal, de abordagem quantitativa.

O estudo do tipo transversal pode ser utilizado na avaliação de caminhos adotados pelo sistema de saúde afim de avaliar sua eficácia. (MARTINS, 2018)

Como método será utilizado o Snowball, ou bola de neve, neste método o pesquisador escolhe pessoas denominadas “sementes”, que será escolhido pelo seu perfil profissional, e meios de trabalho para a pesquisa, após isto a “semente” irá propagar para seus contatos que se encaixem também no perfil profissional a ser pesquisado. Então desta forma, alcançar uma amostragem ampla (VINUTO, 2014).

A pesquisa será realizada com profissionais Fisioterapeutas atuantes no enfrentamento da Covid-19 na atenção básica e ambulatorial. Esta ocorrerá no período de outubro a novembro de 2020.

Critérios de inclusão e exclusão:

Serão incluídos profissionais Fisioterapeutas que necessitaram suspender seus atendimentos presenciais frente a pandemia de Covid-19, atuantes do âmbito ambulatorial e atenção primária. Independente de sexo, sendo estes que aceitarão participar mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Serão excluídos os profissionais que estão no momento de licença e indivíduos que estão dentro o grupo de risco, sendo estes: Idosos, portadores de doenças crônicas, tais como: Hipertensão, diabetes, doenças pulmonares crônicas (DPOC e ASMA), e portadores de doenças cardiovasculares, pois, estes estão mais susceptíveis ao covid-19

Procedimentos de coleta de dados:

Será utilizado um questionário semi-estruturado onde neste estará contido informações cruciais para o pesquisador, tais como: a modalidade de atendimento remoto que o pesquisado aderiu ou se este não aderiu a este tipo de atendimento e os motivos, se o pesquisado atua no serviço público ou privado, se houveram dificuldades na utilização do atendimento remoto e quais, e se este meio é capaz de reproduzir bons resultados quando comparado ao atendimento presencial. Portanto, será possível verificar variáveis que trarão resultados embasados aos objetivos da pesquisa.

O questionário será aplicado de forma virtual pela plataforma Google Forms, no ato do aceite de participação da pesquisa o pesquisador irá receber também de forma virtual TCLE.

Análise dos dados:

Serão aplicados questionários através de uma plataforma digital, coletando dados para e usufruir posteriormente para análise estatística e pesquisa descritiva. Onde a mesma será coletada entre outubro e novembro de 2020.

RESULTADOS

Participaram do estudo 42 Profissionais Fisioterapeutas atuantes da atenção básica até atenção ambulatorial, de ambos os sexos. Os profissionais que aderiram ao atendimento remoto (45,2%) que foi regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional (COFFITO) atuavam dentro das 3 modalidades de atendimento remoto dentre estas o Teleatendimento (36,8 %) destacou-se sendo a modalidade mais utilizada pelos profissionais, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1- Especialidades da Fisioterapia que responderam o questionário:

	Variáveis	n	%
Você realizou atendimento remoto?	Não	23	54,8
	Sim	19	45,2
	Total	42	100

	n	%
Qual o tipo de atendimento remoto você adotou?	Teleatendimento	7 36,8
	Teleconsulta	6 31,6
	Telemonitoramento	5 26,3
	Não respondeu	1 5,3
	Total	19 100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Tabela 2. Local de atendimento:

	n	%
Clinica	13	31
Consultório próprio	9	21,4
Serviço público	8	19
Home care	7	16,7
Faculdade	2	4,8
Home care/Clinica	1	2,4
Serviço privado/ serviço público	1	2,4
Consultório/Home care	1	2,4
Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Dentre os profissionais que aderiram a pesquisa, 29,5% trabalhavam em clinicas e a maior parte destes do setor de Traumato- Ortopedia e Desportiva (37,2%), seguido de Dermatofuncional (16,3%), Respiratória (9,3%), entre outras modalidades Fisioterapêuticas.

Tabela 3. Área de atuação:

	n	%
Traumato-Ortopedia e Desportiva	15	35,7
Dermatofuncional	7	16,7
Cardiorrespiratória	4	9,5

Urogineco	4	9,5
Pediatria	3	7,1
Neurofuncional	3	7,1
Fisioterapia geral	3	7,1
Fisioterapia Oftalmológica	1	2,4
Residência em Saúde Coletiva	1	2,4
NASF	1	2,4
Total	42	100

Fonte: Dados da pesquisa: 2020.

Tabela 4. Dificuldades encontradas para realização do atendimento remoto:

	Variáveis	n	%
Você encontrou dificuldades para realizar os atendimentos?	Não	8	42,1
	Sim	11	57,9
	Total	19	100
Qual o tipo de dificuldade?	Adaptação	6	54,5
	Aceitação	3	27,3
	Tecnológica	1	9,1
	Comunicação	1	9,1
	Total	11	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando a população foi indagada quanto as barreiras de realização, 57,9% não encontrou dificuldades para realização do atendimento remoto, os questionados que relataram dificuldades, em sua maioria teve dificuldades de adaptação (54,5%), seguido por Aceitação do paciente (27,3%), e tecnológicas e comunicativas que somaram 18,2%.

Tabela 5. Benefícios ao paciente na realização do atendimento remoto:

	Variáveis	n	%
Você profissional Fisioterapeuta, acredita que o atendimento remoto traz benefícios de melhora para o paciente?	Sim	16	84,2
	Não	3	15,8
	Total	19	100
Acredita que o paciente é capaz de reproduzir resultados de tratamento positivos através do atendimento remoto, quando comparado ao atendimento presencial?	Sim	13	68,4
	Não	6	31,6
	Total	19	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quando os profissionais são questionados quanto aos benefícios do atendimento remoto, 84,2% acreditam que o atendimento remoto traz benefícios de melhora ao paciente, e também que 68,4% dos profissionais dizem que o paciente é capaz de reproduzir resultados positivos no atendimento remoto quando comparado ao atendimento presencial, como está descrito na tabela 5. Em contrapartida os mesmos alegaram que os atendimentos atingem metas parcialmente eficazes (76,9%), e que a interação profissional – paciente necessita melhorar para conseguir-se atingir resultados positivos quando comparado ao atendimento presencial. 68,4% dos pesquisados pretendem continuar com o atendimento remoto, de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6. Reprodução de resultados do atendimento remoto:

	Variáveis	n	%
O que você acha que o atendimento remoto necessita melhorar para conseguir atingir metas positivas?	Interação profissional-paciente	4	66,7
	Aceitação do paciente	1	16,7
	Adaptação do terapeuta	1	16,7
	Total	6	100
Você acredita que os atendimentos foram:	Parcialmente eficazes	10	76,9
	Igualmente eficazes	3	23,1
	Total	13	100
Após a pandemia, você pretende continuar com este tipo de atendimento?	Sim	13	68,4
	Não	6	31,6
	Total	19	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na questão 9 (em anexo), quando os pesquisados foram indagados se o atendimento remoto é capaz de trazer benefícios para o paciente, obteve-se 6 respostas, todos responderam que “sim”, não houve resposta “não”

Na questão 13, 19 participantes da pesquisa responderam a pergunta: “Você acredita que os profissionais de saúde poderão futuramente aprender com a tecnologia, incorporando o sistema de saúde?” e todos escolheram a opção “sim”.

Aos que não aderiram ao atendimento remoto, foi questionado o porquê dessa decisão, sendo necessário 3 motivos para não adesão, como uma questão discursiva, foram analisadas as respostas individualmente, de forma geral, os pesquisados relataram que sentem dificuldade da adesão do paciente, de uma avaliação/exame físico fidedigno, falta de confiança por não acreditar que este tipo de atendimento traria eficácia para o paciente, e por não haver necessidade pois alguns continuaram o atendimento presencial com as devidas precauções.

DISCUSSAO

Este trabalho tem como intuito principal verificar a adesão dos profissionais de saúde ao atendimento remoto durante a pandemia do covid-19, tendo em vista que os atendimentos presenciais foram suspensos pelo decreto de isolamento e distanciamento social.

Neste estudo demonstrou-se que 54,8% da população pesquisada não aderiu ao atendimento remoto, pois relataram que havia dificuldade na interação profissional paciente (66,7%), e na adaptação do atendimento presencial pelo atendimento remoto, de acordo com Wen (2011) É necessário que além de sincronia haja adequação e, treinamento para assim assistir os serviços de saúde. No entanto, da população pesquisada 45,2%, aderiram ao atendimento remoto, já que os atendimentos presenciais foram suspensos, sendo assim de acordo com REIS et al. (2020) O Home Office veio como uma alternativa para trabalhadores que tiveram que suspender as atividades presenciais, que pode ser realizado através de videoconferência aumentando assim o seu desempenho, esta ferramenta mostrou-se eficiente para indivíduos que podem prosseguir suas atividades profissionais durante o isolamento social.

Foi coletada uma amostra de 42 respostas nas quais abrangeram-se várias áreas da Fisioterapia, como Traumato-Ortopedia e Desportiva, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia, entre outras áreas. Dentre estas, os que realizaram atendimento remoto, a maioria relatou que não teve dificuldades para realizar o atendimento remoto, (57,9%), em contrapartida relataram dificuldade de aceitação dos pacientes como um empecilho para realização do mesmo.

Quando os pesquisados foram questionados quanto aos benefícios que o atendimento remoto pode proporcionar aos pacientes, estes em sua maior parte acreditam que sim, que o atendimento traz benefícios de melhora para o paciente (84,2%), e concordantemente 68,4% acreditam que estes resultados positivos podem ser comparados aos resultados do atendimento presencial, porém quando estes foram abordados a eficácia do atendimento remoto em maior parcela (76,9%) marcaram como resposta que os atendimentos foram “Parcialmente Eficazes”, 23,1% marcaram a variável “Igualmente eficazes”.

É de valia salientar que apesar do atendimento remoto estar ao alcance de inúmeros profissionais, existe uma limitação quando se diz respeito a atender as necessidades dos pacientes que necessitam de intervenção direta do terapeuta. Futuramente com o avanço tecnológico espera-se que haja uma redução dessa limitação quanto ao atendimento Fisioterapêutico.

O atendimento remoto ainda traz muitos questionamentos quanto aos seus benefícios e eficácia, e fundamentos em geral, acreditando-se assim que pela demanda reduzida de profissionais atuantes desta modalidade, dificuldade na adaptação do paciente, assim como, a adaptação terapêutica para realização de técnicas e avaliações minuciosas. Isso pode ser justificado pela limitação tecnológica quando necessitamos do toque como um método avaliativo dentro das terapias envolvidas.

Os profissionais foram perguntados se pretendem continuar com o atendimento remoto após o período de pandemia, 68,4% disseram que “sim” que pretendem continuar com esta modalidade de atendimento, e disseram também quando questionados que “sim”, acreditam que os profissionais de saúde poderão futuramente aprender com a tecnologia, e incorporar o sistema de saúde. Estando de comum acordo com Caetano et al (2020) que no seu estudo concluiu que a Telessaúde vem sendo eficaz na redução de transmissão do covid-19, mantendo assim os serviços protegidos da pandemia, sendo esta realizada com esmero neste momento de dificuldade na saúde pública, poderá ser enaltecido pelo governo e população, e então tornou-se uma ferramenta promissora no futuro. Contudo, o atendimento remoto é capaz de ser bem aceito como uma importante ferramenta de acompanhamento e evolução dos pacientes, pois esta reduz a necessidade de deslocamento evitando o contágio, e além disso, reduz a distância de acesso.

Diante dos dados apresentados e confirmado com autores supra-citados, nessa discussão faz-se importante a formação de profissionais quanto a utilização do atendimento remoto como um meio de promoção, prevenção e reabilitação em saúde, devido ao atual momento mundial as buscas a este meio tiveram aumento, assim como as dificuldades de adaptação com o mesmo. Então, é de grande importância que haja um conhecimento mais aprofundado quanto as limitações do atendimento remoto, e benefícios ao paciente tendo em vista o aumento de demanda além do que, se tornará uma ferramenta promissora no futuro no ambiente de saúde.

CONCLUSÃO

É sabido que o atendimento remoto abriu portas diante de um cenário de pandemia mundial, no qual foi necessário uma série de mudanças e adaptações dentro das especialidades de saúde. A fisioterapia vem atuando de forma progressiva com este tipo de atendimento, sabendo-se que foi de grande valia aos pacientes que não podiam realizar a interrupção do tratamento durante esta situação.

Nesta pesquisa foi observado a adesão dos Fisioterapeutas ao atendimento remoto, assim como as dificuldades encontradas, eficácia de tratamento, e benefícios. Além de, trazer

respostas quanto a não adesão destes. Foram relatadas as dificuldades para não realização desta modalidade, cito algumas: Dificuldade de avaliar o paciente de forma precisa, Dificuldade da adesão dos pacientes ao atendimento remoto, além deste não demonstrar a melhora esperada de tratamento.

É necessário citar também, que se torna de grande importância a inclusão da formação para esta modalidade, visto que esta encontra-se em ascensão. E poderá tornar-se mais que um meio comunicativo, mais sim, uma ferramenta de trabalho em saúde.

O presente estudo foi limitado pela quantidade de participantes da pesquisa, sendo necessário maior amostragem para estudo mais abrangente e preciso. São necessárias maiores estudos dentro desta modalidade, levando em consideração o aumento da demanda de atendimentos remotos em saúde.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Rosângela et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, e00088920, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020. Epub June 01, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00088920>.

Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Resolução no 516, de 20 de março de 2020 - Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Acessado em: 14 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=158254>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Indicadores de Trabalho. 2020. Disponível em : <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>

LANA, Raquel Martins, et al. **Emergência do novo coronavírus (SARS-Cov-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva**. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/#>

LIMA, Claudio Marcio Amaral de Oliveira et al . Videoconferências: sistematização e experiências em telemedicina. **Radiol Bras**, São Paulo , v. 40, n. 5, p. 341-344, Oct. 2007 . Available from

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). OMS afirma que covid-19 agora é caracterizado como pandemia. Acessado em: 08 de junho de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842007000500012&lng=en&nrm=iso>. access on 09 June 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842007000500012>

SCHMITZ, Carlos André Aita, et al. Teleconsulta: Nova fronteira da interação entre médicos e pacientes. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1540/875>

WEN, Chao Lung. Telemedicina e Telessaúde: Oportunidade de novos serviços e da melhoria da logística em saúde. Disponível em: https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2015/03/03132015_Revista_Panorama_Hospitalar_Fev_2015_pag24a26.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2020

WEN, Chao Lung. **Telemedicina e telessaúde: aplicação de tecnologia para promover educação interativa e formação de rede de interconsulta profissional em saúde.** In: **As tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Desenvolvimento de Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).** São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. p.99.

Elementos pós textuais:

QUESTIONÁRIO TCC II- LETÍCIA DE LIRA SANTANA

1- Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Aceitar

2- Qual sua área de atuação como Fisioterapeuta?

3- Você trabalha em:

Consultório próprio

Clínica

Serviço público

Outros: _____

4- Você realizou algum tipo de atendimento remoto?

SIM NÃO

5- Você respondeu SIM a pergunta anterior, por favor, assinale qual o tipo de atendimento remoto você adotou. SIM NÃO **ABERTURA DE ABA** Se você não aderiu ao teleatendimento, mencione três motivos que justifiquem a sua decisão. -

Teleconsulta

Teleatendimento

Teleconsultoria

6- Você encontrou dificuldades para executar os atendimentos?

SIM NÃO **O participante era encaminhado a questão 8**

7- Se sim, qual o tipo de dificuldade?

Adaptação

Tecnológica

Aceitação do paciente

Outros: _____

8- Você profissional fisioterapeuta acredita que o atendimento remoto traz benefícios de melhora para o paciente?

SIM NÃO

9- Você como profissional de saúde acredita que o paciente é capaz de reproduzir resultados de tratamento positivos através do atendimento remoto, quando comparado ao atendimento presencial?

SIM NÃO **Este foi encaminhado a pergunta 11**

10- Se sua resposta anterior for sim, os atendimentos foram:

Igualmente eficazes

parcialmente eficazes

Prefiro não opinar

11- O que você acha que o atendimento remoto necessita melhorar para conseguir atingir metas positivas?

Interação Profissional-paciente

Tecnologia

Aceitação do paciente

- () Adaptação do Terapeuta
- () Conhecimento do profissional

Outros: _____

12- Após a pandemia, você pretende continuar com este tipo de atendimento?

SIM () NÃO ()

13- Você acredita que os profissionais de saúde poderão futuramente aprender com a tecnologia, incorporando o sistema de saúde?

SIM () NÃO ()

Se vc não aderiu ao teleatendimento mencione três motivos que justifiquem sua decisão

Link de acesso ao questionário : <https://forms.gle/mYi47a2CqMMXxUgF8>